

## **A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NA REDE PÚBLICA DE PELOTAS E O IMPACTO PARA A EXCLUSÃO ESCOLAR**

**BRIZOLARA, Rosa Maraní Rodrigues<sup>1</sup>; RODRIGUES, Tatiane Coimbra<sup>2</sup>;  
PORTO, Gilceane Caetano<sup>3</sup>; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert<sup>4</sup>**

1 Universidade Federal de Pelotas – Instituto de Biologia; 2 Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação; 3 Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação; 4 Universidade Federal de Pelotas – PPGE/Faculdade de Educação

### **1 INTRODUÇÃO**

Este resumo apresenta alguns dados da pesquisa intitulada “O lugar do professor no fracasso escolar”, que objetiva investigar a exclusão escolar na rede pública municipal da cidade de Pelotas. Os dados aqui analisados mostram a exclusão nos anos iniciais das primeiras escolas municipais da zona urbana que implantaram o ensino fundamental de nove anos. Ao todo, a rede possui 40 escolas urbanas. Dessas, duas escolas implantaram o novo ensino fundamental em 2008 e outras quatro em 2009, totalizando seis escolas.

Este trabalho tem por objetivo analisar o impacto da implantação do ensino fundamental de nove anos nos índices da exclusão escolar. Para isso, apresentamos os dados da exclusão desde o ano 2000 até o ano 2010 da seguinte forma: dados da exclusão desde o ano 2000 até o ano 2010 em cinco escolas e, na sexta escola, os dados são de 2006, data de sua inauguração, até 2010. Para obter os resultados aqui considerados foi necessário observar a implantação do ensino fundamental de nove anos nesta rede de ensino.

A ampliação do ensino fundamental para nove anos tem suscitado discussões sobre o conjunto de ações necessárias para a adequação dos sistemas de ensino, entre elas “a dimensão de uma proposta pedagógica que contemple uma visão transversal e longitudinal do processo de ensino-aprendizagem no conjunto dos nove anos” (SARMENTO e RAPOPORT, 2009, p.37). Conforme as orientações gerais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), essa modificação vai além da inclusão de mais um ano de ensino, pois pretende oportunizar a qualificação do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento (BRASIL, 2004).

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Analisamos comparativamente os dados da exclusão no período de 2000 a 2010 nas seis escolas municipais urbanas que implantaram o ensino fundamental de nove anos até 2009, cujos efeitos se fizeram sentir no segundo ano do ensino fundamental em 2010.

Na cidade de Pelotas, foi em 2008 que teve início a implantação do ensino fundamental de nove anos. Naquele ano, experimentalmente, o novo ensino fundamental foi implantado em duas escolas. Em 2008, os dados do primeiro ano destas escolas não foram computados na análise da exclusão, uma vez que, com a implantação do ensino de nove anos, levou a progressão de todos os alunos para o segundo ano. Todavia, nessas duas escolas, ainda em 2008 foram ofertadas turmas de primeira série do ensino fundamental de oito anos. No ano seguinte, a oferta foi somente no ensino de nove anos.

Em 2009, outras quatro escolas da zona urbana implantaram o ensino de nove anos. A exemplo das duas escolas anteriores, no primeiro ano da oferta foram mantidas as duas modalidades de ensino fundamental e, posteriormente, os alunos ingressaram somente no novo ensino fundamental. Em 2009, portanto, analisamos o segundo ano das duas primeiras escolas e as primeiras séries das demais.

Em 2010, os dados apresentados referem-se aos segundos anos das seis escolas da rede municipal que implantaram pioneiramente o ensino de nove anos. Os dados de 2000 a 2008 referem-se à primeira série do ensino fundamental de oito anos.

Os dados coletados para a pesquisa são os números de matrículas, transferências, abandonos, cancelamentos, aprovações e reprovações, importando aqui, a primeira série do ensino fundamental de oito anos e o segundo ano do ensino fundamental de nove anos. Escolhemos as escolas urbanas para a pesquisa porque na região urbana estão 95% dos habitantes da cidade de Pelotas (ITEPA, 2011). Já a escolha dos anos iniciais se deve ao fato de concentrarem-se na entrada do sistema os maiores problemas com repetência e exclusão (TORRES, 2004).

Para chegar ao índice de exclusão escolar utilizamos o conceito de Ferraro (2004), através da soma do número de alunos que são reprovados e os alunos que abandonam a escola. Os dados referentes aos alunos foram coletados no Centro de Processamento de Dados (CPD) da Secretaria de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas.

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), uma vez que nos possibilita conhecer a realidade educacional do município de Pelotas e nos apresenta dados quantitativos que descrevem tal realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta os dados coletados entre os anos de 2000 e 2010 das seis escolas analisadas. Na coluna de matrícula geral apresentamos o total de alunos matriculados na primeira série do ensino fundamental entre os anos de 2000 e 2008. Em 2008 duas escolas abriram turmas de primeiro ano na modalidade de ensino fundamental de nove anos, mas mantiveram a maioria dos alunos na primeira série do ensino de oito anos. Por não haver reprovação nas classes de primeiro ano estas ficaram fora da análise, não sendo contabilizadas nesta tabela. Portanto, entre 2000 e 2008 analisamos os dados referentes às turmas de primeira série do ensino fundamental de oito anos.

Tabela 1: dados de exclusão da rede municipal de ensino

Ano	Matric. Geral	Transf.	Trans (%)	Aban.	Aban (%)	Canc	Canc. (%)	Matric. Final	Repr.	Repr. (%)	Apr.	Apr. (%)	Base Ex.	Excl.	Excl. (%)
2000	630	56	8,89	64	10,16	1	0,16	509	167	32,81	342	67,19	573	231	40,31
2001	697	57	8,18	57	8,18	3	0,43	580	244	42,07	336	57,93	637	301	51,90
2002	649	48	7,40	18	2,77	0	0,00	583	224	38,42	359	61,58	601	242	41,51
2003	646	54	8,36	32	4,95	0	0,00	560	219	39,11	341	60,89	592	251	44,82
2004	645	58	8,99	46	7,13	5	0,78	536	202	37,69	334	62,31	582	248	46,27
2005	686	59	8,60	31	4,52	1	0,15	595	256	43,03	339	56,97	626	287	48,24
2006	651	67	10,29	22	3,38	3	0,46	559	203	36,31	356	63,69	581	225	40,25

2007	745	59	7,92	15	2,01	7	0,94	664	291	43,83	373	56,17	679	306	46,08
2008	722	55	7,62	17	2,35	7	0,97	643	283	44,01	360	55,99	660	300	46,66
2009	612	40	6,54	0	0,00	0	0,00	564	216	38,30	348	61,70	572	216	38,30
2010	383	0	0,00	0	0,00	0	0,00	383	131	34,20	252	65,80	383	131	34,20

A partir do ano de 2009 os dados apresentados nesta coluna referem-se a matrícula dos alunos do segundo ano do ensino fundamental de nove anos nas duas primeiras escolas analisadas nesta pesquisa. Nas demais escolas, consideramos a primeira série, ou seja, apresentamos para fins de análise as turmas que havia possibilidade de reprovação no final do ano letivo. No ano de 2010 os dados são referentes à matrícula de todos os segundos anos das seis escolas em análise.

A coluna referente aos dados do abandono escolar demonstra que ele diminuiu de 10,16% em 2000 até chegar à zero em 2009. Podemos considerar como motivos para este resultado a obrigatoriedade das crianças frequentarem a escola e a exigência de frequência escolar para estar apto a participar dos programas sociais do governo federal.

Os dados da exclusão foram obtidos através da soma dos dados das colunas abandono, cancelamento e reprovação, isto é, os alunos excluídos são aqueles que não retornaram à escola ou que não conseguiram aprovação na primeira série ou segundo ano.

As escolas analisadas apresentam altos índices de exclusão principalmente entre os anos de 2000 a 2008 quando era possível reprovar no primeiro ano de escolarização. Já nos anos seguintes, 2009 e 2010, quando ocorre a transição das escolas do ensino de oito para nove anos, as taxas de exclusão escolar diminuem, mas ainda de uma forma bastante tímida. No ano de 2001 evidencia-se a maior taxa de exclusão. O índice foi 51,90%, o que representa 301 crianças excluídas no primeiro ano de alfabetização. Já no último ano analisado a exclusão escolar chegou a 34,20%, significando que 131 alunos repetiram o processo que os excluiu. Isso significa que de cada três crianças que chegam ao segundo ano, uma é retida. Este dado demonstra que a implantação do ensino fundamental de nove anos, criado para aumentar um ano no início da escolarização tem potencial para contribuir com a redução dos índices de exclusão da escola. Todavia, uma análise qualitativa da realidade das escolas analisadas se faz necessária para uma compreensão detalhada dos aspectos que ainda precisam ser superados na busca pela diminuição da exclusão da escola.

O gráfico abaixo mostra de forma mais clara as oscilações da exclusão escolar no período analisado.

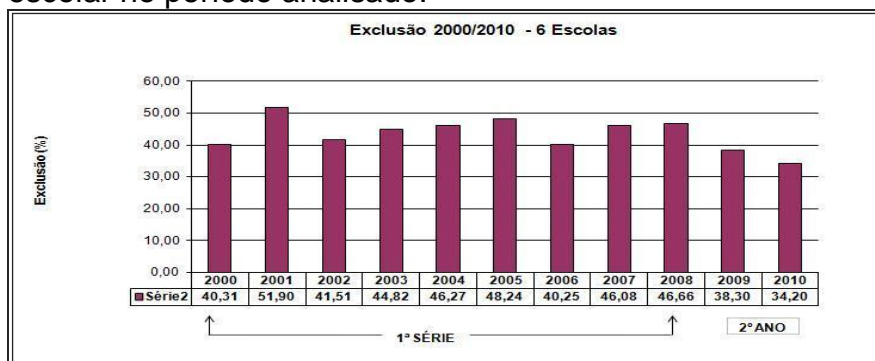


Gráfico 1: exclusão nas seis escolas analisadas.

Podemos notar que a partir do ano de 2009 o fato de os estudantes das classes de alfabetização terem um ano a mais para se alfabetizarem contribuiu para que houvesse uma diminuição do índice de exclusão, que sempre foi maior que 40% chegando a ultrapassar 50% em 2001.

Pode-se observar que no somatório das escolas a exclusão escolar confirma estar em queda, mas ainda em um ritmo pequeno, mantendo a exclusão acima de 34%, o que significa que há um contingente muito significativo de crianças sendo retidas pelo sistema de ensino.

#### 4 CONCLUSÃO

É importante salientar que, segundo os dados observados, o fato de as crianças ingressarem um ano antes na escola ainda não garante o fim da exclusão. A construção de uma educação de qualidade, sensível à diversidade dos estudantes e presente ao longo da vida continua distante. É preciso romper com a naturalização da evasão e da reprovação de milhares de estudantes das classes populares, ou seja, é preciso superar os mecanismos de exclusão operados no interior das escolas na busca do sucesso no acesso e na permanência desses estudantes.

#### 5 REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, 2004.

FERRARO. Alceu Ravello. Diagnóstico da escolarização no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 12, p.22-47, set./dez.1999. FERRARO, Alceu Ravello. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ITEPA – Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria UCPel. **Banco de dados da zona Sul – RS**. Boletim Informativo nº 18. Pelotas: EDUCAT, 2007. Disponível em: <<http://WWW.ucpel.tche.br/itepa/bcodedados.php>>. Acesso em: 14 jun 2011.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; RAPOPORT, Andrea. Desenvolvimento e aprendizagem infantil: implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva vygotskiana. In: RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira (orgs.). **A criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.